PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

STORNI

O paiz da sobremesa...

O MUNDO — Trata já de arranjar outros artigos de primeira necessidade, porque devido á crise, em breve vou dispensar a sobremesa.

Visitem a linda Exposição dos productos „4711" nas casas da

Perfumaria CARNEIRO

Rua 7 de Setembro, 92 e Rua do Ouvidor, 138

NOTAS POLITICAS

A Alliança Liberal Libertadora Democratica esteve outro dia no dedo de um cavalheiro que a policia reconheceu como solteiro.

Apprehendida então vai ser posta no prégo até que sua dona seja pedida em casamento.

ooo

A Camara tem estado em funcção permanente para discutir os vétos politicos de Minas. A solução do caso global depende de informações já pedidas ao Banco do Brasil.

ooo

Já chegou ao paiz o «mahatina» eleito para a resistencia passiva durante o proximo quatriennio. O governo já tomou providencias contra a nova phase da campanha da desobediencia dos civis.

ooo

A proxima vaga do Conselho será prehenchida por eleição entre os proprios membros descomponentes da casa. A Prefeitura não tem candidato, pela simples razão de que não pode pagar.

ooo

Accentuam-se as tendencias opposicionistas dos politicos que esperavam ainda alguma coisa do quatriennio a findar proximamente. Essa opposição, porém, não se extenderá ao futuro governo, pelo menos, nestes tres primeiros annos.

ooo

A bancada acreana vai dirigir á nação um manifesto em que explicará as razões de sua inexistencia politica, ao mesmo tempo que se offerecerá para secundar o governo nos seus intuitos de valorizar a borracha com a fabricação intensiva de canos para serviços policiaes.

ooo

Vai apparecer brevemente um novo jornal, cujo programma consiste em ser de duas opiniões contrarias em materia politica. Esse novo collega de grande tiragem explica que só agora surge um orgão legitimo do pensamento nacional, e que os outros são a mesma coisa sem a coragem de uma impressão sincera.

ooo

Os novos ministros do futuro governo estão visitando assiduamente as casas de malas e artigos de couro. Suas futuras excellencias escolhem as melhores pastas, mas nenhum quer as de couro da Russia.

* * * Em opposição á calvice o sebomheico tem o corpo hirsuto, que lhe dá um aspecto de fauno. O peladico, que representa o typo opposto, tem a pelle glabra, cabellos duros. Quando ao lado nervoso predomina a actividade do systema sympathico. São traços incisivos as nevralgias, as caimbras dolorosas, a insomnia, a agitação, o caracter violento, a colera facil. Se bem que o appetite seja bom, o sympathicotonico permanece em regra magro. Nem todos caminham infallivelmente para a pellada, isto é, á suspensão momentanea das duas funcções, pigmentaria e pilosa, sobre uma ou diversas areas regularmente circulares, mas se orientam para esse typo de pelle glabra e cabellos espessos, susceptiveis de uma inhibição temporaria.

Bom senso

Eu já abandonei completamente esta politica de gallinaceos!

QUE BOA ESPOSA!

— Estás de parabens! Tenho reparado que, depois que te casaste, nunca mais te faltam botões na roupa...

— E' verdade. Minha mulher é um anjo! Ensinou-me a coser logo nos primeiros dias do nosso feliz casamento.

O AMOR

O amor é como a arvore, nutre-se de si mesmo, lança profundas raizes em todo o nosso ser, e continua sempre reverdecendo sobre um coração em ruinas.

VICTOR HUGO

* * * As plantas tambem tem caprichos quasi sempre determinados ou pelo clima local ou pela composição da terra ou da agua.

Temos as plantas «marinhas» que vivem mergulhadas na agua salgada; as «maritimas» que crescem nas praias; as «aquaticas» das aguas doces dos rios e lagos; as «palustres», dos pantanos; as «dos campos» (pastagens); as «cultivadas»; as «das areias»; as «das florestas»; as «subterraneas»; as «parasitas»; as «dos rochedos»; as de «logares estereis»; as de «ruinas»; e as «de montanha».

E' sempre difficil decobrir a causa da abundancia de determinadas plantas em estado nativo em qualquer zona de um paiz.

A «patria» de certas familias de plantas e de certos animaes é ás vezes «muito localisada» ao contrario de outras disseminadas por toda a parte.

Isto não é apenas um cabide, é tambem um enfeite!

* * * Entre as causas que na segunda metade do seculo XVI lançaram o descredito sobre os banhos publicos — escreve um actor — a principal foi a propagação da peste e da syphyllis. Convém lembrar o habito que tinham então os banhistas de applicarem ventosas. As piscinas actuaes offerecem aos enthusiastas da natação menos ricos de contaminação por motivo das precauções hygienicas que se adoptam. Mas, nem por isso estão ao abrigo da critica.

Em 1915, Manheimer, nos Estados Unidos, citava 19 actores que assignalavam diversas molestias attribuidas ao banho com com agua polluida. Em 1920, Himan enumerava da seguinte forma as molestias possiveis: 1.°, infecções intestinaes, taes como dysenteria, febre typhoide, etc.; 2.°, infecções respiratorias, taes como grippes, dores de garganta e sinosites; 3.°, affecções dos olhos e dos ouvidos, conjunctiveis, etc.; 4.°, molestias venereas; 5.°, molestias da pelle.

Não pareças Tubarão

Si tens a pelle feia
Pelo grande ardor do sól,
Não te entristeças, serreia,
Usa o sabão EUCALOL.

Homens e super-homens

Declaram os prophetas sociaes, como Wells e Bernardo Shaw, que para se manter a raça humana nas condições das remotas éras cumpre que o mundo comece a produzir super homens.

Cada anno Wells expõe nova utopia; e o super-homem foi por elle imaginado de dez maneiras diversas. No seu livro «Os homens semelhante aos deuses», o super-homem deve possuir tres caracteres essenciaes: não vestir roupa, amar livremente e ser profundo pensador.

A terceira condição é, certamente, a mais difficilmente realizavel; e as formulas de Wells para a producção dos grandes pensadores não parece destinada a dar resultados seguros e immediatos.

Bernardo Shaw tentou egualmente, definir os super-homens de tres modos differentes; e a sua ultima theoria, cumpre confessar, é desanimadora, porquanto o super-humano deveria viver 300 ou 400 annos, afim de dispôr do tempo necessario para adquirir o conhecimento de tudo quanto lhe cumpre saber.

E' certo que medicos e hygienistas têm conseguido elevar o nivel médico da vida humana; não obtiveram, todavia, que ella ultrapasse cem annos.

Haldane foi mais ousado nas suas theorias. Na sua opinião, os homens poderão viver trinta seculos; mas esse objectivo só começará a ser uma realidade dentro de cinco milhões de annos.

A humanidade terá então attingido o seu equilibrio, o seu mais alto gráu de desenvolvimento; a guerra e a miseria serão apenas tristes recordações de um passado longinquo, e a terra proporcionará aos habitantes, com facilidade e abundancia, tudo quanto puderem ambicionar. A felicidade completa e inalteravel, prognostica Haldane, estará ao alcance dde todas as creaturas.

Matutando

Não sei porque é que a Xandoca não corta o cabello. Ella é tão apologista das idéas modernas!

* ** Ha no mundo actualmente, 31.778.203 vehiculos motor. Ao iniciar-se a grande guerra existiam menos de 4.000.000 de vehiculos automotores.

PRECOCIDADE

O Roberto é um menino intelligente.
E a sua observação, arguta e fina,
é de causar espanto a toda gente...
E' um portento, o gury: nem se imagina!

E um dia, após a ceia, de repente
elle pergunta ao Pae, que tudo ensina:
— Por que será, papae, que geralmente
chamam Nossa Senhora de Regina?

— «E' que Regina — diz o Pae, sorrindo —
significa Rainha, a mais querida,
a que domina em tudo quanto é lindo...»

— «Ah! REGINA — accrescentou Roberto —
é a Agua de Colonia preferida.
E a Rainha, tambem... Lógo, está certo!»

Jorge Panyagua — Pelotas

Klaus-Heinz Stührk
Corumbá

Maria Fernandes Neves
Florianopolis

De todos os cantos do Brazil vem o testemunho da excellencia da

Farinha Lactea Nestlé

na alimentação dos de pouca edade. Rica em vitaminas, de perfeita digestibilidade é ella uma garantia de saude das crianças.

Flavia Simpson Piemonte
Manáos

Mary Moreira — Rio

Hilda Sumavielle — Rio

Waldemar Gramont Filho
Curityba

Lourdes J. Gaspar — Fortaleza

EXISTIU HAMLET?

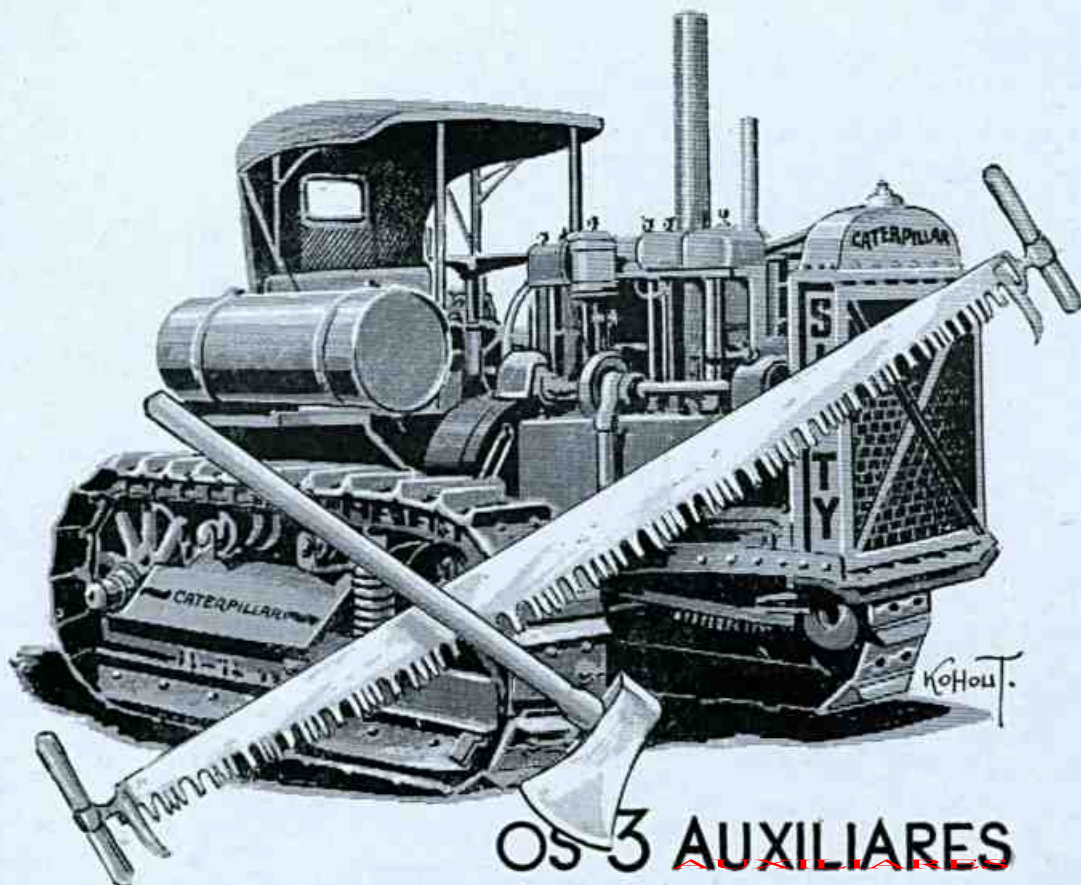
Deprehende-se claramente de documentos historicos que a questão deve ser resolvida de modo affirmativo. O historiador Saxo Grammaticus, que vivia no seculo XIII e é chamado "o pae da historia dinamarqueza", refere que Hamlet era filho de um rei da Jutlandia chamado Horvendil, casado com a rainha Gerutha. O irmão de Horvendil, Fenge, tinha assassinado o pae de Hamlet, para se apoderar do reino e desposar a viuva do rei.

Hamlet simulou, então, a loucura e preparou a sua vingança por esse delirio simulado. O rei Fenge, que suspeitava os sinistros projectos do sobrinho, tentou desmascaral-o e enviou-o á Inglaterra, no designio de mandar matal-o alli. Mas Hamlet conseguiu angariar a estima do rei da Inglaterra e regressou no anno seguinte, á Dinamarca, onde matou o assassino de Horvendil: foi, depois disso, proclamado rei, vindo a perecer, algum tempo após numa batalha travada contra o rei Vigilet.

Como se vê, Shakespeare se utilizou do facto historico de que, com certas modificações, fez a sua tragedia, que tem sido interpretada em todas ás inguas, inclusive no idioma japonez.

* * * Ponson du Terrail escrevia trinta e seis tomos semanaes, ou, por mez, trez volumes com mais de vinte mil paginas cada um, trabalhos que eram publicados nos jornaes á medida que se elaboravam. Os romances de Ponson empolgavam o mundo e nenhum auctor — nem Hugo, nem Balzar, nem Dumas, pae — teve, como elle, tamanha popularidade. Ante as exigencias do publico, elle extendeu o "Rocambole", até quarenta volumes, isto sem desmerecer o interesse do romance e resistindo á critica acerba que lhe moviam.

Com o dinheiro que lhe rendia a actividade literaria, Ponson du Terrail constituiu riqueza superior á de muitas grandes casas nobres. Tinha um castello em Auteuil e grandes extensões de terreno nos arredores de Orleans.

* * * A Escola Superior Technica de Chrlsruhe é a mais antiga da Allemanha. De Carlsruhe surgiu a bicycleta á qual o seu inventor, o barão Carl Drais von Sauerbronn, poz o nome de "Draisina". Outro celebre engenheiro allemão, Carl Benz, fallecido ha um anno, construiu em Calsruhe o primeiro automovel e não é exaggerado dar á capital de Baden o titulo de "berço da T. S. F.", tendo em conta que foi na sua Escola Technica que o physico Heinrich Hertz descobriu as ondas electro-magneticas. Das officinas Kessler de Carlsruhe sahiu tambem, ha cerca de um seculo, a primeira locomotiva construida na Allemanha.

OS 3 AUXILIARES INDISPENSAVEIS AO MADEIREIRO MODERNO: O MACHADO, A SERRA E O TRACTOR "CATERPILLAR"

HA UM TRACTOR "CATERPILLAR" PARA CADA TRABALHO—

HA CENTENAS DE TRABALHOS PARA CADA TRACTOR "CATERPILLAR"

KOHOUT.

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 130-A

RECIFE
RUA BOM JESUS, 237

PORTO ALEGRE
RUA 7 DE SETEMBRO, 816

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

CAFIASPIRINA

Assim não soffrerás outra dôr além da da minha ausencia.

NUNCA faça uma viagem sem levar comsigo um tubo de **Cafiaspirina.** É a defeza maior contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido, nevralgias, enxaquecas, mal estar causado pela fadiga e pelo calor, consequencias de noites em claro e excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1155 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 9 — AGOSTO — 1930 — ANNO XXII

Looping the loop

COISAS E OUTRAS

UMA

Feito num bolo, misturando a sarna, as pelles e os ossos, tiritando de frio e de epilepsia, o velho cão que fôra outr'ora senhor da chacara de um banqueiro, ouviu o trilo musical, prolongado e melancolico do guarda nocturno em ronda pelo becco.

— E' elle, — pensou o cão. — Deve ser elle.

E, distendendo os membros entrevados, levantou-se com uma esperança.

Traria o guarda os sobejos dos jantares da estalagem ?

Problema de alta importancia.

O apito trilou mais cá em baixo. Lá vinha o preto, só e lento, arrastando um sabre e um carro de desgraças intraduziveis.

E chegou.

O cão veiu arrastar-se-lhe aos pés, amavel e humilde, como não o faria o mais astuto dos escravos ás plantas do supremo potentado deste mundo.

— Hoje não tens nada... — falou o guarda ao cão. — Nada mesmo. Lá em casa não houve o que comer: tomou-se café com pão sem manteiga e sem assucar.

E o preto ria, olhando o cão cujos olhos interrogativos e meigos pareciam pedir perdão da insistencia.

— Não te zangues, rapaz; nada de choro. Amanhã vamos ter um banquete. Na verdade quando te dão um osso, tu não te lembras de mim.

O cão comprehendeu.

Baixou a cabeça num abandono, enfiou a cauda entre as pernas e afastou-se a pensar:

— Este guarda é um pobre diabo : anda peior do que eu.

Ao menos eu não tenho familia.

No meu tempo, quando eu rondava a chacara, o pirão de milho e os ossos sobravam no prato de folha: hoje os guardas noturnos rondam sem jantar e sem almoço.

Verdade é que elle é da humanidade e eu não sou.

E' melhor viver como eu, sosinho e sem emprego.

Defendo o meu pão.

Esse pobre idiota garante o pão alheio...

Já longe, farejando as sargetas, ainda o cão seguia o fio de suas nobres idéias:

— Eu tinha aquelle homem por meu irmão: vagavamos ambos na noite e ambos cochilavamos nos desvãos dos armazens quando chovia

Pobre irmão. Irmão?

Posso eu ser irmão de um miseravel escravo ?

OUTRA

Ruidoso e plebeu o leilão dessa noite.

A sorte maior era um bacorinho. Era ainda de mamma; nem tinha dentes.

E lá estava enfeitado com fitinhas azues que uma mão esperta atara nas patinhas polidas.

As crianças faziam cerco ao leitãosinho ; dirigiam-lhe perguntas como se elle soubesse falar; e algumas pessoas sentimentaes tinham-lhe pena.

O resto das gentes avaliava: dava um lindo assado; um sarrabulho de lamber os beiços; com meia duzia de limões, era a conta.

E foi arrematado por um chefe de familia que o levou pendurado pelas pernas, orgulhoso, feliz de que os seus lancinantes grunhidos chamassem a attenção geral dos invejosos. E o desgraçadinho chorava...

Um dia, nos suburbios, caiu no chiqueiro uma criança.

A velha porca, mãi do bando, focinhou-a, enrolou-a na lama.

Grunhiu e, ante a porcada attonita e sarcastica, propoz:

— Vamos pôl-a em leilão? Está gordinha. E' a afilhada do vigario do mafuá.

Mas ahi a comadre acudiu horrorisada, cortado o coração aos gritos da desgraçadinha.

— Meu filho... o meu filho...

— Ah... E' teu filho — acudiu a canastrã rotunda. E tu te lembras do meu? Tu o arremataste; tu o assassinaste; tu o assaste a fogo lento, tu o devoraste num jantar alegre...

Era meu filho; era assim como o teu, innocente e feliz; fossava aqui commigo nesta lama e eu cria que elle fosse rei numa vara de porcos...»

Eu te perdôo; eu não sou humana.

Que elle seja amanhã poeta ou philosopho...

E a porca lentamente recuou para a gamella, á engorda...

DIERRE EFFE

A BORDO DO CAP ARCONA

Baile em beneficio da Pro-Matre organizado pelos Embaixadores Americano e Allemão.

* * * A denominação *boi tatá* dada, pelos camponezes riograndenses ao fogo fatuo, vem do guarany *mboy* = cobra e *tatá* = fogo. Significa portanto «cobra de fogo».

* * * As ultimas palavras do Dr. Nilo Peçanha foram notáveis pela tranquillidade de consciencia que revelaram: «Conscientemente, nunca fiz mal a ninguem.»

A volta do Presidente eleito

O Dr. Julio Prestes no desembarque no Caes do Porto.

As bandeiras para acompanhamento do Dr. Julio Prestes.

TROCA DE AMABILIDADES — (ECOS DA VISITA A HESPANHA)

JULIO PRESTES — E si algum dia vier ao Brasil, lhe proporcionarei uma corrida interessante em que os *touros* politicos são substituidos por vaccas...

Numa loja de modas:

— Acho esta seda rosa muito desmaiada. O senhor terá outra mais viva ?

— Devo ter, minha senhora, mas francamente, a V. Ex. que é tão rosada, parece-me que esta irá melhor.

— Está bem. Corte-me um metro e meio. E' quanto basta para um vestido. . . .

JOGO INTERNACIONAL

O Combinado Rio-S. Paulo, vencedor = 3 x 2.

JOGO INTERNACIONAL

O Scratch Francez.

O FOLHETIM...

(Afim de experimentar o effeito do veneno que fôra injectado no cavalheiro do omnibus, deram uma injecção num porquinho que morreu alguns dias depois)

Dos jornaes

O POLICIAL — Eis uma victima innocente do caso que o culpado ainda não *indenizó*...

JOCKEY CLUB

Almoço offerecido á Imprensa e ao Aviador Americano.

Psychologia das flores

As flores costumam ser comparadas ás mulheres, para effeito rhetorico. Que desaforo! Alem de mais bellas, têm, sobre as damas, uma grande vantagem: são mudas...

A flor está para o fruto assim como a moça solteira para a senhora casada; uma é a promessa perfumada; a outra, o desengano com caroço...

A corola á parte mais bonita e a que toda gente admira. Mas se não fosse o talo, como viveria a corolla?

O marido é o talo antipathico que prende uma mulher romantica á realidade da vida...

A *rosa* é uma flor muito sensacionalista: está sempre vestida de baile...

A *violeta* tem a mania de ser triste. E' uma moça pobre, que ficou orphã muito cedo e que espera um noivo que nunca vem...

A *assucena* tem a idéa fixa da innocencia — Por isso é que ainda não se casou...

A *flor de laranjeira* é muito boa para acalmar os nervos das moças: sobretudo em grinaldas...

A *orchidéa* tem o orgulho das herdeiras ricas: os pobres nem sequer sabem como pronunciar-lhe o nome...

O *cravo* é um romantico: anda na lapela dos homens e ainda acredita na regeneração dos costumes. Um homem á lapela ou é um Machiavel ou um Cyrano...

A *victoria regia* é uma flor acomettida do delirio de grandeza...

A *dhalia* é como uma mulher bonita sem espirito: deve ser admirada de longe. Não tem perfume...

Gente de farda

Marujo

Se fosse humana, faria arranha-céos...

□ □ □

O *myosotis* é a flor das meninas romanticas que começam a fazer literatura antes de conhecer a Vida...

□ □ □

Emmurchecer é o fim mais triste que uma flor pode ter, no mundo... Hajam vista as solteironas...

Gente de luxos

Tony

□ □ □

As flores seriam menos orgulhosas se reparassem na feiura dos galhos a que se apoiam...

□ □ □

O *goivo* tem a paixão das lagrimas. Na outra encarnação foi viuva pobre.

BERILO NEVES

VESPERAL DE ALEGRIA

Organizada pelas Damas de Bondade da Assistencia Dentaria Infantil. — Pessoas que tomaram parte.

*** A dissemiação das plantas se dá pelos modos mais diversos.

As plantas, sem os meios de locomoção como têm os animaes, se disseminam pelo mundo adaptando-se onde lhes convem, ás vezes, soffrendo alterações na nova patria que as tornam superiores ás congeneres do paiz de origem.

As fronteiras que limitam a patria das plantas e dos animaes são o conjunto de circumstancias que cada especie exige para a sua vida, com mais ou menos exuberancia.

Não são como a dos homens civilisados, linhas imaginarias enfeitadas por fortalezas.

*** O Colosso de Rhodes, á entrada desse porto servia de pharol. Tinha 40 metros de altura, e por entre as suas pernas passavam as maiores naves de então com as velas desfraldadas. Conservou-se 76 annos, sendo destruido por um terremoto.

*** Como apagar as manchas de frutas — Colloque-se immediatamente sobre a mancha um pedaço de pão molhado em agua limpa.

QUEM FALA EM FACÃO...

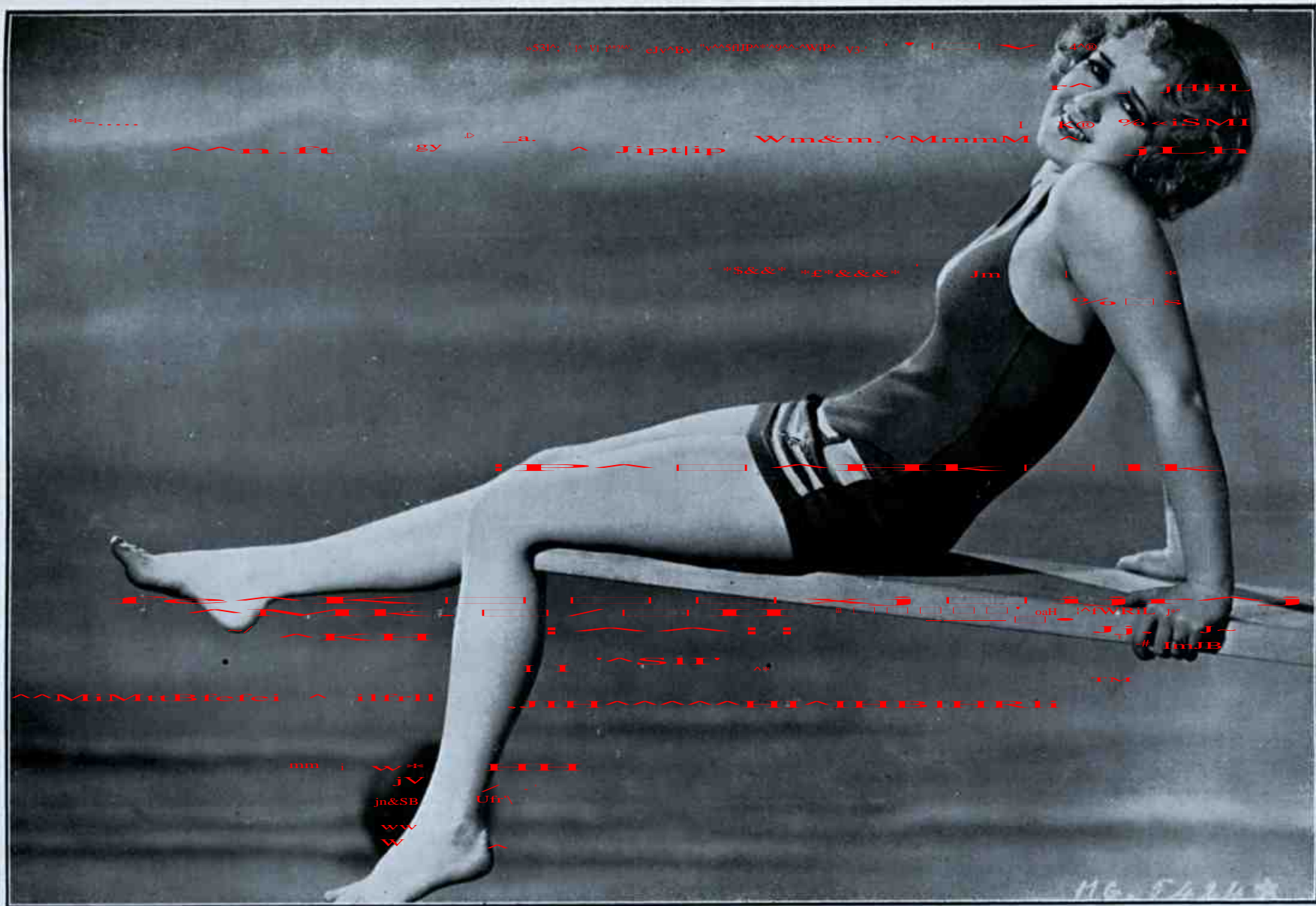
(O deputado Roberto Moreira atacou os rio grandenses chamando-os figuradamente de «degoladores») — Dos jornaes

O GAUCHO — Protesto! Os *degoladores* são vocês!...

* * * A fabrica mais antiga e importante, provida de installações adquadas para a fabricação do queijo de Brie é a Maison du Val perto de Révigny no Departamento Meuse, onde foi fundada em 1856 por A. Bailleux. Esta fabrica recebeu em 1874 de 2.123 fornecedores de 134 communidades dos departamentos Meuse e Marne 4.209.120 litros de leite. Em 1908 ella manipulava diariamente 20.000 litros de leite, sejam annualmente quasi 7,5 milhões de litros, provindos de perto de 1.500 fornecedores. Além desta fabrica existem ainda outras de quasi igual capacidade.

* * *

INDEPENDENCIA DO MARANHÃO

Festa das senhoras maranhenses na residencia do Cte. Magalhães Almeida, vendo-se no grupo Miss Maranhão.

Anita Page, a joven artista da Metro-Goldwyn-Mayer.

A LIBERDADE DE IMPRENSA

Da Directoria da Associação Beneficente e Recreativa Imprensa Livre, recebemos a seguinte communicação:

«Caros Collegas. Estas mal traçadas linhas têm por fim encontral-os no goso da mais perfeita saude e felicidade em companhia da estremecida esposa e interessantes filhinhos. Caros collegas, é sabido que o escriptor X. queixou-se de ter sido agredido na pessoa do nosso confrade Y. Está Associação não podia deixar de protestar, como protesta, contra essa aggressão, embora não saiba ao certo quem foi o offendido, tanto assim que, dispondo, de medico, pharmacia e barbeiro, afóra engraxate para os seus socios, não poude attender immediatamente aos gritos de soccorro do offendido, mas enviou o secretario perpetuo á delegacia auxiliar para proceder ás necessarias averiguações. Os nossos collegas da policia ignoravam o facto e nós não podiamos desmoralizar a nobre instituição de que é chefe um nosso benemerito confrade.

Communicamos, pois, aos nossos illustres collegas que brevemente haverá uma soirée dansante em nossos salões, com tombola, kermesse e uma manifestação ao chefe de estado.

Nessa occasião essa Associação discutirá em plenario a interessante e palpitante questão da liberdade de imprensa, sobre a qual ainda não se manifestou o nosso illustre chefe de estado, a quem deus guarde, Saude e Fraternidade. Pelo Director, O SECRETARIO».

Do repertorio mussolinico:

— Quem seria que propalou a balela de que o duce tinha soffrido uma operação no estomago?

— Ora! Com certeza foi gente que anda estomagada com elle.

* * * O medicamento pode ser um remedio, mas remedio nunca deve ser confundido com medicamento, em boa linguagem, isto é, em linguagem scientifica.

A pharmacologia "desconhece" a palavra remedio. Nos tratados scientificos especializados, não se encontra essa palavra, mas fóra delles, mesmo nos bons diccionarios e bons autores, vamos achal-a substituindo a palavra medicamento.

Na pharmacologia que é a sciencia que "ensina conhecer os medicamentos e seus effeitos" sendo portanto estudo de chimica associado ao da therapeutica, remedio não "mistura", não "combina" com medicamento. E' como se diz vulgarmente: "a phramacologia "não dá confiança" a remedio; é um "sujeito" extranho a essa "senhora" e que nunca teve entrada no seu templo de fidalga, altiva e austera. "Cá fóra" a plebe pode misturaI-o á vontade, confundil-os, mas só "cá fóra".

JOGO INTERNACIONAL

Aspectos do jogo entre cariocas e argentinos.

JOGO INTERNACIONAL

O team da AMEA que empatou por 2 x 2 com o Huracan.

Huracan (Argentino) — 2 x 2.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

Baile commemorativo ao 22º anniversario.

Um sorriso para todas...

Encontrei n'um collega do interior esta observação interessante: os chronistas mundanos constituem uma classe unida. E é verdade. Estou aqui para dar o meu testemunho: li a chronica que o meu collega do interior escreveu sobre o assumpto. Porque nós, os chronistas mundanos — gente capaz de todos os sacrificios! — nos lemos uns aos outros. Tanto isso é verdade que, aproveitando a chronica de um collega de Minas, que por sua vez aproveitou a de um collega do Rio Grande, vou transcrever aqui algumas das respostas que as moças gauchas deram a essa indiscretissima pergunta de um jornal de Porto Alegre: — «Devem as mulheres conquistar os homens, ou esperar o serem por elles conquistadas?

Eis o que diz uma moça de nome Celia:

— «A mulher deve conquistar. Para tanto é que ella possue a fascinação com que a dotou a Natureza.»

Nada hoje em dia se faz sem o reclame. E o reclame da belleza, para attrair, é uma necessidade no meio em que vivemos, em que o homem, levado por um egoismo extraordinario, cada vez mais se torna irreductivel no horror ás responsabilidades decorrentes do matrimonio. Justifica-se, portanto, que a mulher provoque a conquista não com a facilidade compromettedora dos espiritos futeis, mas com a discreção e atilamento de quem possue o verdadeiro senso da opportunidade.»

Lia Gestes já pensa muito differente:

— «Gosto mais de ser conquistada. Tem-se uma impressão tão ruim quando, com olhares que não são simples curiosidade, se procura alguem, e esse alguem parece... um sorvete...

A mulher tem o desejo de si propria e aspira inconscientemente que os outros a amem como ella se ama a si mesma. Será egoismo? Acho que não. E' a natureza dellas, que se inclina mais á receptividade, de accordo com a natureza activa do homem—bouquet de rosas que o Criador lhes deu com todos os seus predicados...»...

Como vêem, respostas deliciosas. E que servem, afinal de contas, para confirmar aquelle paradoxo surradissimo de Oscar Wilde: o que são indiscretas não são as perguntas—são as respostas...

O momento das «misses» passou. Passou quasi sem a gente dar por isso. Cercou-as, este anno, um morno ambiente de indifferença. E foi pena, que entre ellas havia moças bem bonitas... Emfim, vamos ver se a curiosidade carioca se agita e commove, em setembro, com a chegada das «misses» estrangeiras. Santa de casa já não faz milagre...

Ella notou-o com que alegria! — que a nova moda da saia comprida está valorizando as suas pernas. Dona das mais lindas pernas que o Rio conhece, ella andava triste: os homens nem sequer reparavam para aquellas maravilhas de harmonia e graça plastica; que ella exhibia diariamente, á luz do sol, na Avenida, nos salões e nas praias, com uma intencional ostentação. Entretanto, agora, depois que a moda lhe vedou o direito de mostral-as até aos joelhos, ella observa, desvanecida e contente, que os homens, quando furtivamente lhe lobrigam um palmo á mostra (e ella ajuda sempre o acaso quando é opportuno mostral-as...), ficam perturbados e encantados deante d'aquellas obras primas da Natureza... Moralidade do facto: nem sempre o que se vê é o que mais encanta. Adivinhar é uma dôce volupia...

. · .

Phrases ingenuas e outras sinceridades.

N. 1

— O Sr. é chronista mundano?

— Sou

— Homem de sorte!

— O Sr. aprecia este genero literario?

— Oh! muito! Os chronistas mundanos devem ter uma cotação entre as «bôas»!

N. 2

— Você foi á Spinelly?

— Fui, mas gostei mais da Companhia do João Caetano.

— Os generos são differentes...

— São... Mas na Companhia do João Caetano ha umas bailarinas do «outro mundo». E que pernas! meu caro, que pernas!

N. 3

— Sabe de uma coisa? Romances para mim só os modernos. Não tolero mais os «passadistas». Só leio agora Dekobra, Pitigrille e Guido da Verona. São batutas.

Quando mlle. appareceu com aquelle estranho e inesperado tumor no abdomen, houve alarma na zona. — Que é? que não é? Os medicos que a examinavam, deante da delicadeza do assumpto, não tinham a difficil coragem de fazer um diagnostico positivo. O tempo ia passando... e o tumor abdominal de mlle. ia crescendo. Finalmente, houve um medico que teve o atrevimento de dizer a verdade. Mlle. porem não quiz acceitar o diagnostico terrivel e chocante.

— Não é possivel, Doutor! Não é possivel!...

— Lembre-se bem, mlle. Faça um severo exame de consciencia, que talvez ache a explicação de tudo...

Ella reflectiu com gravidade um momento e, depois — eureka! — com a ingenua physionomia illuminada:

— Só se foi, doutor, nas brincadeiras do banho de mar... O medico não disse nada. Mas intimamente deve ter reflectido sobre as graves consequencias dessas modernas brincadeiras do banho de mar...

PEREGRINO

SOCIEDADE FILHOS DE TALMA

Baile em homenagem a Miss Gambôa.

TROVAS

Junto ao Petit Trianon
Raramente dou commigo,
Para não vêr o Machado,
Coitadinho, de castigo.

Hoje em dia é fraco, apenas
Aquelle que facilita.
Te que és fraco, te condemnas
De graves males ás penas,
Se não tomas Vinovita.

TROVAS

Por A começa teu nome,
Por A o meu principia;
Dos dous a juncção eterna
Que bella crase daria!

DERBY CLUB

Recepção commemorativa ao 45º anniversario.

DO OUTRO SEXO

O meu longo silencio em torno de sua heroica insistencia na causa perdida de defeza das mulheres, que não é, afinal, sinão a sua propria defeza, não traduz desconsideração alguma á sua coragem e á sua sinceridade.

Digo coragem porque a derrota parece deixal-a indifferente e como que a impelle a novas offensivas; e dahi a sinceridade, que eu tambem explico pelo facto da limitação de seus horizontes em torno do problema.

Creio que já lhe disse os numeros indicativos da pessôa ou da personalidade sexual: si o homem tem o indice 100, a mulher é apenas 70. Não ha mais nada a fazer.

Si examinar, em qualquer direcção o caso, ficará desarmada; verificará sempre que faltam 30 por cento na mulher para que ella se equipare a um homem. Como supprir essa falta? Não ha elemento algum possivel na naturêza ou na sociedade que possa compensar uma tal differença.

Dahi os seus regumentos constantes com as excepções. Ha mulheres de maior estatura, de maior peso e até mesmo de maior intelligencia e cultura que alguns homens da mesma raça e do mesmo clima?

Acha a Sra. que isso basta? Porque então não lhe acode um argumento mais justo? Dizer, por exemplo, que a mulher é mais bonita, mais delicada, mais interessante, mais fiel e mais outras coisas relativas ás *fanfreluches* e aos *colifichets* que fazem das mulheres melhores freguezas dos armarinhos que os homens?

Com essas e outras superioridades estaria a humanidade masculina com menos 50 % e irremediavelmente vencida. Mas ainda assim eu me permitto lembrar-lhe um aspecto em que a senhora põe as mais vastas esperanças e que, entretanto, resulta num vastissimo desastre. E' o caso do amor.

Parece-lhe que é aqui onde a mulher se estriba para thronar sobre o mundo. Infeliz idéia. A mulher entende tanto do amor como de suas digestões. Não governa o coração como não dirige os intestinos; é, ao contrario, passivamen-

te governada por elles. Em amor a mulher devóra como na fome, e vive alegre ou triste se fez ou não uma bôa digestão sentimental.

Peior que tudo isso, o infeliz sexo está na contingencia desgraçada de acceitar a divisão arbitraria e provisoria da belleza, e está dependendo absolutamente do modo de ver dos homens.

A mulher bonita precisa ainda ser moça, o que limita a uma quarta parte de sua vida as possibilidades de existir como sêr que se leva em consideração.

A mulher, mesmo a mais bonita, vivendo um longo periodo de 15 a 35 annos, isto é vinte annos, fica sujeita á apreciação dos homens e é quasi certo agradar apenas tres ou quatro entre dez, e dos tres ou quatro raramente haverá um bastante fraco para levar a serio semelhante formosura. O resto vê, sorri e passa.

A vulgaridade do sexo têm a belleza precaria da sexualidade e não de personalidade. Entre essas vulgares ha uma vaga pretenção de comprehender as coisas e conhecer os homens. O resultado é bastante conhecido. Quando não semeiam desgraças e odios sobre a terra, enchem de sangue e lama os corações.

Para destruir, arruinar, envergonhar e humilhar os homens as mulheres estão admiravelmente organizadas, e só por uma ameaça perpetua e um emprego severo de violencias é que ellas agem como si comprehendessem a necessidade de trazer socego e serenidade na luta pela vida dos homens.

Que quer a Sra.? Tudo isso está errado? tudo isso é inaceitavel? O remedio não será nunca applicado por mãos femininas. Já o matriarchado falliu nos seculos passados; a sua restauração é um absurdo historico e social. Numa sociedade nova, sem a nossa indigna cobardia religiosa e moral, possivelmente o mal feminino será reduzido ao minimo. Mas a Sra., não sente desde já que nessa sociedade futura a igualdade dos sexos está previamente limitada aos 70 por cento das possibilidades na natureza feminina?

E. Rieffe

CONVEM SABER!

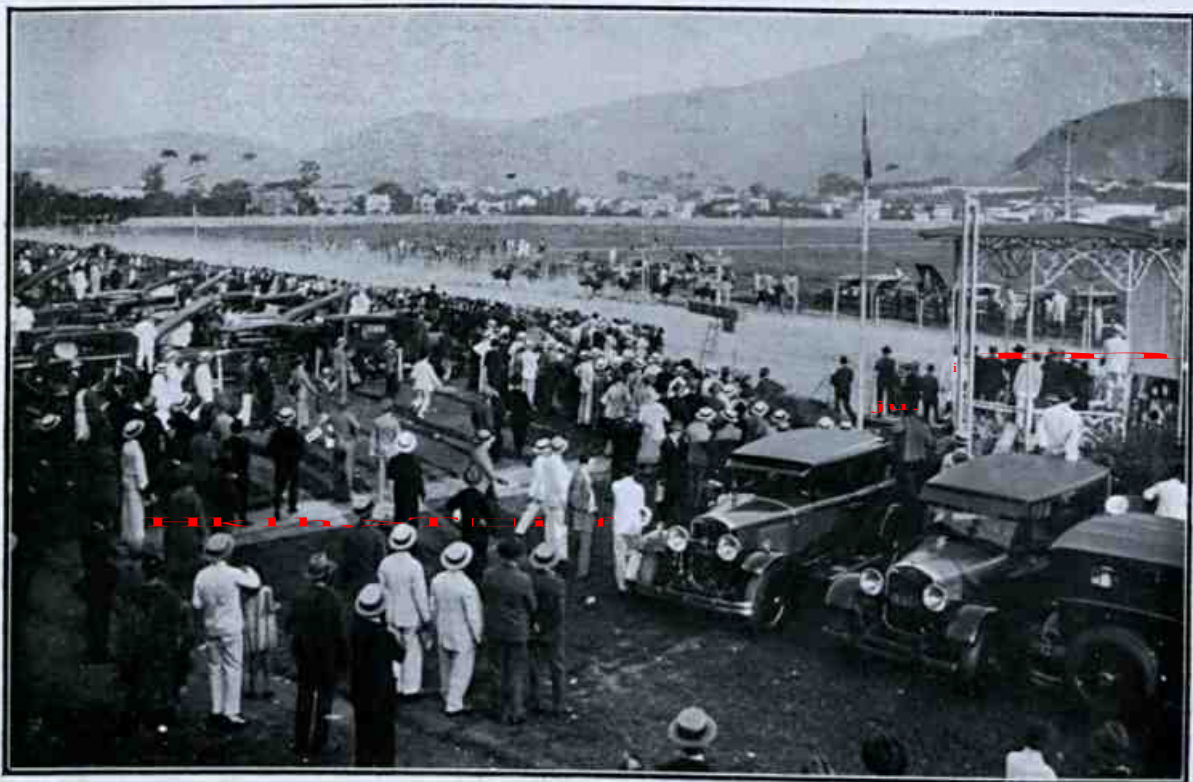
Senhora! A Metrolina
Não existia antigamente.
Não se imagina:
que lacuna premente!
A vossa intima hygiene se fazia
defeituosamente

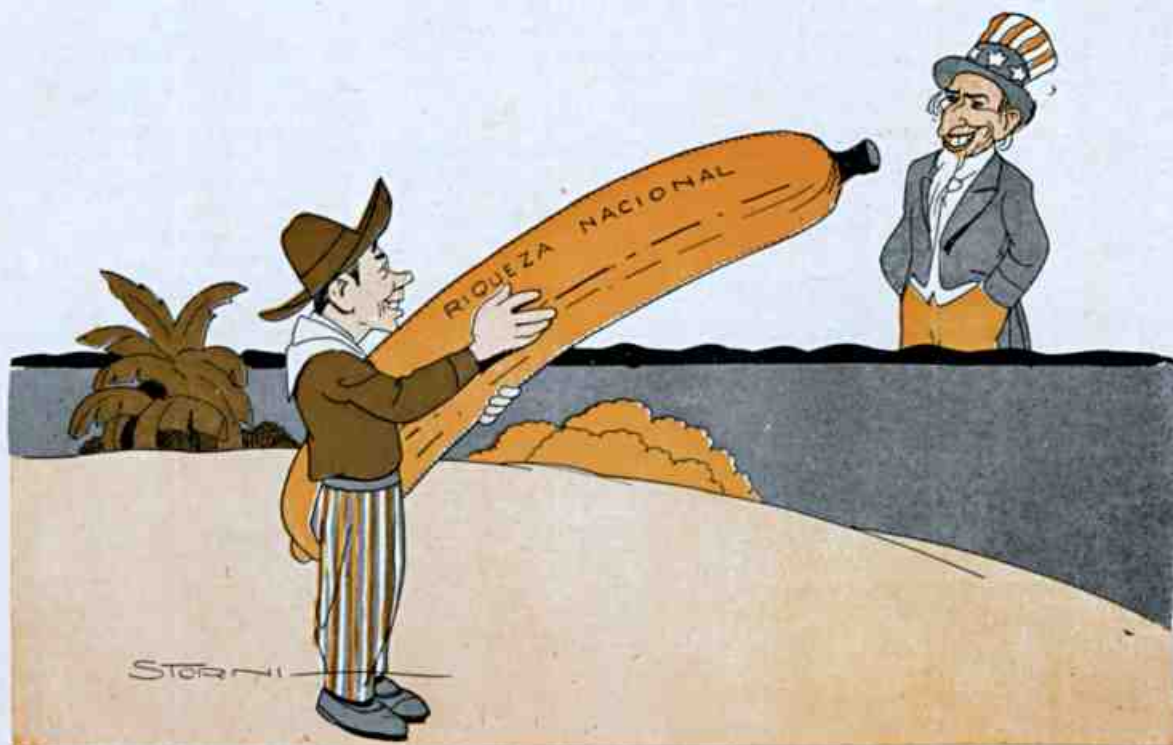
Surgiu, porém, a Metrolina, um dia!
Agora, sim!
A vossa intima hygiene já se fez
com um preparado que, para tal fim,
é optimo! Efficaz!

Do repertorio hygienico:

— Está verificado que Nova York é a cidade onde menos se morre, você sabia?

— Não sabia, mas não me admiro. E' porque lá, nos arranha-céus, toda gente faz curas de altitude e passa divertidamente ao céu sem passar pelo cemiterio.

DERBY CLUB

A chegada do Grande Pareo Dr. Frontin.

A FALTA DE OUTRO RECURSO... FINANCEIRO.

O BRASIL — Olhe: se não quizer mais café, tome banana! Ainda é artigo nacional de primeira necessidade que não está preso a convenio nem a valorisações...

VERDADES E MENTIRAS

O amor é uma opera insipida com algumas arias interessantes. Pena é que as mulheres façam cobrar tão caro essas arias interessantes...

□ □ □

A noção da relatividade das cousas terrenas fica mais nitida quando se conversou com um noivo na vespera do casamento depois de ter conversado com um viuvo no dia seguinte á perda (?) da sua esposa...

□ □ □

Confundir o amor com o casamento é o mesmo que tomar a morte pela immortalidade...

□ □ □

A mulher não crê no cerebro: crê na cabeça. O cerebro é uma hypothese em miolo. O craneo é uma realidade em osso.

□ □ □

A mosca é um animal que tem muitos pontos de contacto com as mulheres: é domestico, gosta de assucar e não tem funcção definida, no mundo...

□ □ □

A Terra é uma bola com alguns ingenuos, muitos malucos e uma legião infinita de patifes...

□ □ □

Crer é um acto de fé. O marido feliz é um illuminado e um mystico. O celibatario impenitente é um sceptico que já não pode crer sem sorrir...

□ □ □

As mulheres são mais subtis: só crêm no que podem pesar, medir ou contar. A luz, imponderavel e etherea, é uma hypothese brilhante, para as mulheres: acham-na formosa mas não dispensam a caixa de fosforos...

□ □ □

Ha criaturas tão naturaes que só se dão bem á noite, com a treva: a treva é uma realidade macissa. A luz é que é um sofisma brilhante...

□ □ □

Depois da lampada electrica as mulheres crearam esperanças novas... Na lampada de Edison tambem ha o vacuo, o que não impede que ella faça a sua figura...

□ □ □

A sombra é o eco da Fórma. Se não fosse assim, o elefante se confundiria, á noite, com um beija-flor.

□ □ □

O direito de sonhar termina quando começa o dever de não cair da cama.

❖ ❖ ❖

O pé é a parte mais util do corpo humano: não só o locomove mas ainda o prende á realidade physica da terra. Se não fosse o pé, onde andaria, a estas horas, a cabeça dos poetas?...

❖ ❖ ❖

O pó é uma tentativa de desmaterialização. E' um arranco da materia para ser leve e subtil como o espirito...

❖ ❖ ❖

Tenho a impressão de que certas pessoas, mesmo carbonizadas, jamais dariam pó... São tão grossas!

❖ ❖ ❖

As mulheres crêm mais depressa numa Fórma do que numa Idéa: comprehendem um automovel de seis cylindros mas não abrangem um sylogismo sem cylindro nenhum...

❖ ❖ ❖

A Arte é a maneira de assucarar a Realidade. Uma mulher em *toilette* de grande gala dansando uma valsa romantica é infinitamente mais digerivel do que em casa, de chinelos, calçado, de cabo de vassora em punho, um garoto traquinas...

❖ ❖ ❖

A mentira é a cousa que se colloca no logar de uma verdade toda vez que essa verdade prejudica o credito de um negociante, a reputação de uma dama ou o sonho de um poeta lyrico...

❖ ❖ ❖

A Fórma é a face mais sensivel do Sêr. Não ha nada que dê uma idéa mais exacta de um macaco do que o proprio macaco...

❖ ❖ ❖

Quando uma mulher se cala ou planeja um erro ou se arrepende de um peccado...

BERILO NEVES

* * * Pelterie, convicto apostolo da "astronautica" para cujo progresso creou um premio conferido em 1928 ao sabio professor allemão Oberth, demonstrou as possibilidades da astronautica, da construcção de astronaves, e da circulação regular, ida e volta, desses obuzes inter-planetarios, empregando foguetes propulsores primeiro e, depois possivelmente, utilizando a energia dos atomos.

O foguete contém combustivel sufficiente para a sua explosão até o infinito. A velocidade inicial necessaria seria 11.180 metros por segundo, o que permittiria a transposição da zona de attracção terrestre. O trajecto da Terra á Lua (384.000 kilometros), talvez um dia se effectue em 3.427 minutos.

La vai a Paz á Gloria! Si ella fosse á Confeitaria Gloria do Recife, que tiro!

A TROCA DE ALMAS...

Por BERILO NEVES

— Dê-me a minha alma!

Voltei-me, espantado, ao ouvir a estranha intimativa. Chovia finamente, e a agua começava a escorrer-me do chapeo de feltro abaixo molhando a roupa, pondo gotas tremulas no verniz novo dos meus sapatos. Esquecera o sobretudo e esperava que passasse um *taxi* vazio para livrar-me da tempestade, que se aproximava, cada vez mais, no horizonte. Fitas violaceas de relampagos serpenteavam ao longe, e um rumor surdo, de artilharia, vinha crescendo a para cidade, como um phantasma numa imaginação enferma... A pessoa que me interpelara era um rapazola magrissimo, cujos olhos brilhavam na semi-escuridão do crepusculo com fosforecencias felinas. Tinha me agarrado convulsivamente na manga do casaco e procurava arrastar-me não sei para onde, com a força inconsciente da loucura. Ia repelil-o quando um policial o segurou, por sua vez, e desculpou-o.

— Não repare, senhor. E' um ladrão. Roubou um seu companheiro de viagem, no trem, e falsificou um cheque do Banco Nacional.

Vi-o levar o apito á bocca e chamar o guarda civil mais proximo. Então, empurraram-no para dentro de um carro onde se liam, em letras vermelhas, as palavras: «*Assistencia Policial*». Nesse momento passava, do outro lado da avenida, um *taxi* livre. Chamei-o. E alguns minutos depois, já em casa, ao jantar, recordava, sem saber por que, o extranho episodio do homem que me reclamara «a sua alma».

OOO

Um mez depois, acabava de deitar alpiste para um lindo canario belga que o deputado Martins Costa me offertara, quando a creada veiu trazer-me um cartão de visita: «*Dr. Radek*». Corri a recebel-o. Ha tantos annos que nos não viamos! Desde aquella famosa noite em Veneza em que a nossa gondola se tinha chocado com um «motocar» de uns turistas americanos com quem trocámos uns pares de soccos! O Radek, que fôra, em rapaz, um estroina, um bohemio ferocissimo a Wilde, era, agora, a maior autoridade europea (e talvez mundial) em materia de psychologia experimental. Na Polonia, de onde era filho, fizeram-no presidente da Academia de Sciencias, e to- todos os jornais e revistas scientificas do velho mundo nunca lhe citavam o nome sem o qualificativo previo do «*eminente sabio polonez*». Sua fama espalhara-se de tal maneira que o nosso governo se vira forçado a contractal-o para aperfeiçoamento dos nossos medicos especialistas em medicina de aviação. Eu lera, havia mezes, a noticia do proximo embarque de Radeck para a America do Sul mas nunca soubera noticias positivas sobre a sua chegada ao nosso paiz. E' facil imaginar assim, o meu assombro e a minha alegria. Corri a abraçal-o. Achei-o quase velho — com uma immensa calva oleosa, que reluzia, á luz matinal, como um espelho de bom aço. Falámos de mulheres, marcas de *Champagne*, pedras falsas, gondolas, murros norte-americanos e malucos de varias nacionalidades. Foi nesse ponto que elle se levantou, dando-me uma forte pancada no hombro:

— Tenho um caso sensacional!

— Que é? Uma franceza de 50 annos?

— Não! Um homem a quem *trocaram a alma*...

— A quem trocaram a alma? Estás louco, Radek!

O psychologo sorriu com superioridade. Bemdita ignorancia! queria dizer, sem duvida, o seu sorriso. Explicou-me o caso com a alegria de um collegial que acha um ninho de passaro, num galho accessivel, de arvore... Fôra o chefe de policia que o mandara chamar havia uma semana. Tinha um caso curiosissimo a expor á sua sciencia. Um funccionario do Banco Nacional, que fôra ao interior do paiz levar 600 contos de reis, roubara um seu companheiro de viagem, na volta, (em uma ninharia creio que 50$000), surrupiando-lhe a carteira durante o somno. Alem disso, falsificara um cheque. Ora, seria impossivel acreditar na culpabilidade de um homem que acabava de cumprir uma missão de tanta delicadeza e responsabilidade se não fôra a propria confissão delle, ao ser interrogado na 3ª delegacia auxiliar. João Madeira (era assim que se chamava o exquisito larapio) procurava desculpar-se dizendo que «*tinham trocado a sua alma, durante o somno, na viagem do trem*» e não sahia desta absurda proposição a ponto de supporem que elle tinha enlouquecido. Enviado ao Hospital de Alienados, os psychiatras de maior autoridade negaram, a pés juntos, que o homem estivesse realmente doudo. Podia tratar-se, quando muito, de uma idéa fixa — isto é, uma etapa longinqua para a perda completa da razão, mas os exames e provas a que o tinham submettido eram todos contrarios á hypothese da loucura declarada. Depois de varias conferencias medicas e certos technicos criminalistas resolveram apelar para o dr. Radek, conhecido, em todo o mundo, como um verdadeiro sabio em materia de psychologia experimental. E foi, realmente, o dr. Radek quem descobrira o segredo do extranho larapio: de indagação em indagação, chegara a certeza de que, no mesmo trem e na mesma *cabine* em que viera o funccionario infiel, tambem viajara um conhecido ladrão, fichado na policia de Bello Horizonte e réo confesso de varios crimes de roubo. O interessante é que esse vulgarissimo larapio (que tinha partido de Bello Horizonte para filiar-se a uma grande quadrilha de ladrões internacionaes, com séde e base de operações no Rio), em aqui chegando, resolvera, por completo, mudar de vida e já se empregara como caixa de um restaurante da Lapa, onde o tinham como empregado fiel e trabalhador. Radek verificara que os habitos do ex-ladrão eram, precisamente, os mesmos do funccionario do Banco Nacional, ex-honesto: acordava ás mesmas horas, fumava as mesmas marcas de cigarro, escolhia os mesmos pratos ás refeições e até — curiosa coincidencia! — como o outro, gostava de ir, todas as tardes, ao Flamengo, atirar pedacinhos de papel de jornal nas aguas da Guanabara! Esse pormenor e outros, surpreendidos na vida do ladrão regenerado, levavam á confirmação da hypothese do meu amigo, segundo a qual *tinha havido, realmente, á noite, durante a viagem, a troca das duas almas*.

Nesse ponto não pude deixar de interromper o psychologo:

— Mas não estás vendo logo, Radek, que a alma não se pode trocar como se troca uma camisa ou uma banda de meia?

Não respondeu. Mas, tomando-me pelo braço, disse, simplesmente: «*Vem commigo*».

Descemos as escadas e, dentro de alguns minutos, rolavamos para a cidade. O carro parou em frente á Casa de Detenção. Recebidos á porta, fomos levados á presença do accusado, que se achava, aquelle momento, em companhia de varios

amigos e parentes. Estes, sobretudo, estavam desoladissimos. Havia lagrimas em todos os olhos. A minha primeira impressão foi fortissima: o homem era, exactamente, o que me interpelara, na rua, numa tarde de chuva. Não poderia jamais esquecer-lhe os olhos fulgurantes, accesos em duas brazas exquisitas. Elle pareceu não reconhecer-me. Chamei á parte um dos seus parentes. Era um primo irmão, tambem magro e de grandes olhos como elle. Disse-me que lhe custava reconhecer o desgraçado. O physico era o mesmo (apenas um pouco mais palido e abatido) mas as idéas, os conceitos, o modo de encarar as cousas, o de sentir — tudo mudara, horrivelmente, como por milagre. Não sabia explicar o que acontecera. Então, procurei falar ao homenzinho. Recebeu-me com frieza, quase com desconfiança. Contou-me uma historia muito comprida de desfalques, falsificação de firmas e outras trapaças desse genero. Dizia-se victima de antigos companheiros de aventuras: conhecia, sim, algumas pessoas de má reputação mas, por si, jurava que nunca roubara. Nunca! — e, dizendo isso, apertava com força o meu hombro esquerdo com a sua mão magra e nervosa. Uma hora depois sahimos da Casa de Correcção. Pelo caminho o psychologo dizia-me, com alegria irradiante:

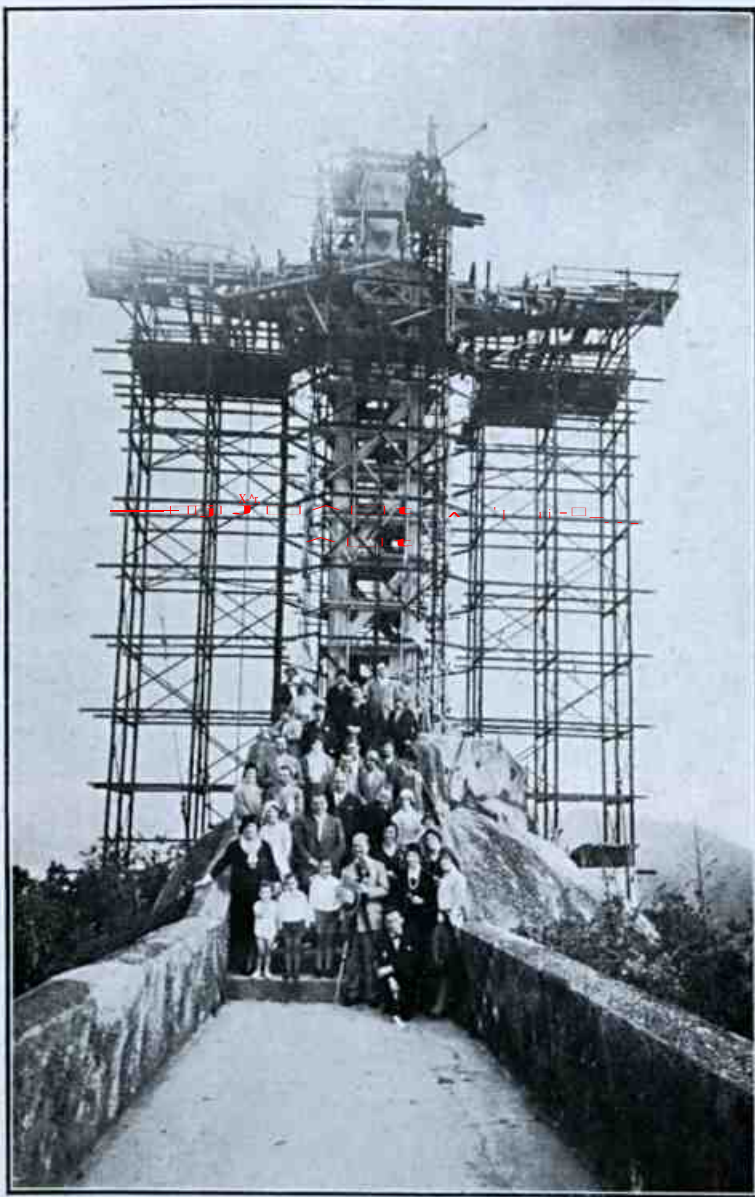
— Já descobri tudo! O actual larapio era, realmente, um exemplo de honestidade. Sua ficha no Banco é impeccavel, tanto assim que foi commissionado para uma tarefa melindrosa. A troca de almas deu-se na volta. Como? Ainda não o sei... Sei que elle e o antigo ladrão se deitaram na mesma cama, porque o trem vinha super-lotado. Se *a alma reside no cerebro*, como o supponho, a intimidade dos craneos agiria como duas forças electrictas com differença de potencial... Percebes, agora?... Havendo desequilibrio é como se fossem duas camadas de ar, diversamente aquecidas: deslocam-se... *As almas deslocaram-se*... Foi isso! E o ladrão ficou com a alma do homem honesto, e vice-versa... E' claro, absolutamente claro!

Nesse momento soltei um grito. Ao meter a mão no bolso do collete dei por falta do relogio. Que ladrão! Não quiz voltar ao cubiculo do preso: poderia roubar-me o casaco. Então, apertei com a mão tremula a mão impassivel do psychologo. E, ao chegar em casa mandei chamar a minha mulher.

— Minha querida! disse-lhe eu, procurando sorrir da maneira mais gentil possivel. O medico descobriu que estou atacado de sarna, comprehendes? E' perigoso termos uma só cama. De hoje por diante, dormiremos em camas separadas...

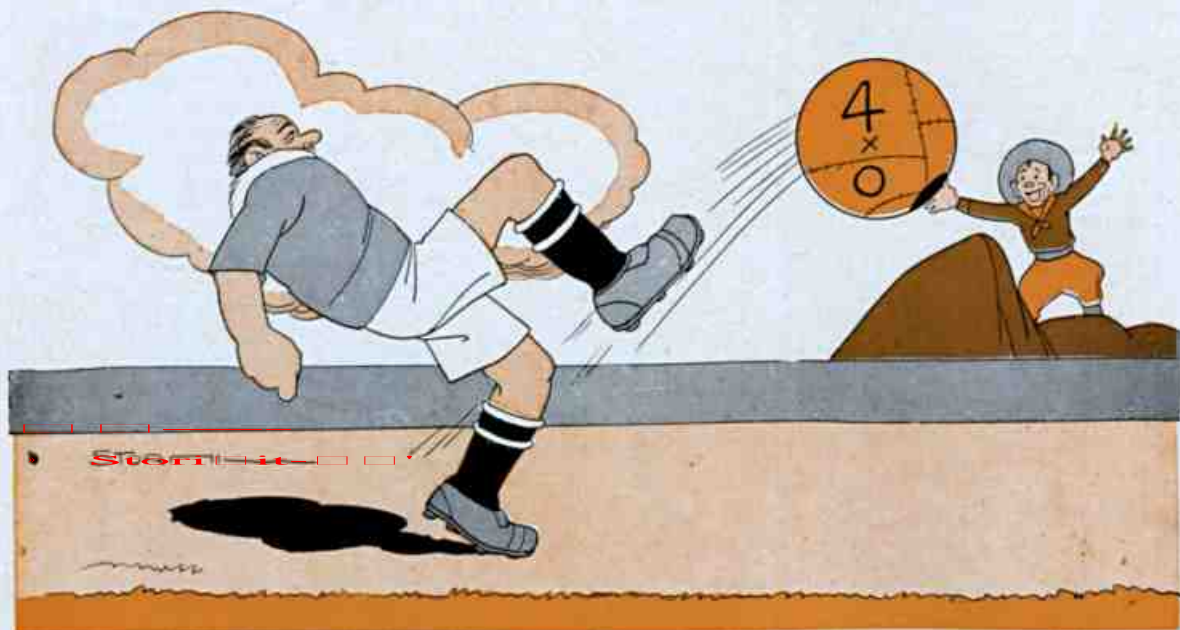
Ella não comprehendeu, como sempre... Graças a Deus. Que perigo, ein?...

BERILO NEVES

CORCOVADO

Excursionistas Argentinos no Monumento do Christo Redemptor.

* * * "Comprehende-se como póda do vinhedo o córte dos ramos de um anno e da madeira velha que cresceu excessivamente (renovamento), como tambem a eliminação dos ladrões que não são necessarios para a formação de rebentos de reserva.

Os cuidados da póda e seu modo de execução muito influenciam na producção tanto em qualidade como em quantidade, assim como na força vegetal da cepa, que recebe juntamente com a póda o tratamento conviniente á sua educação.

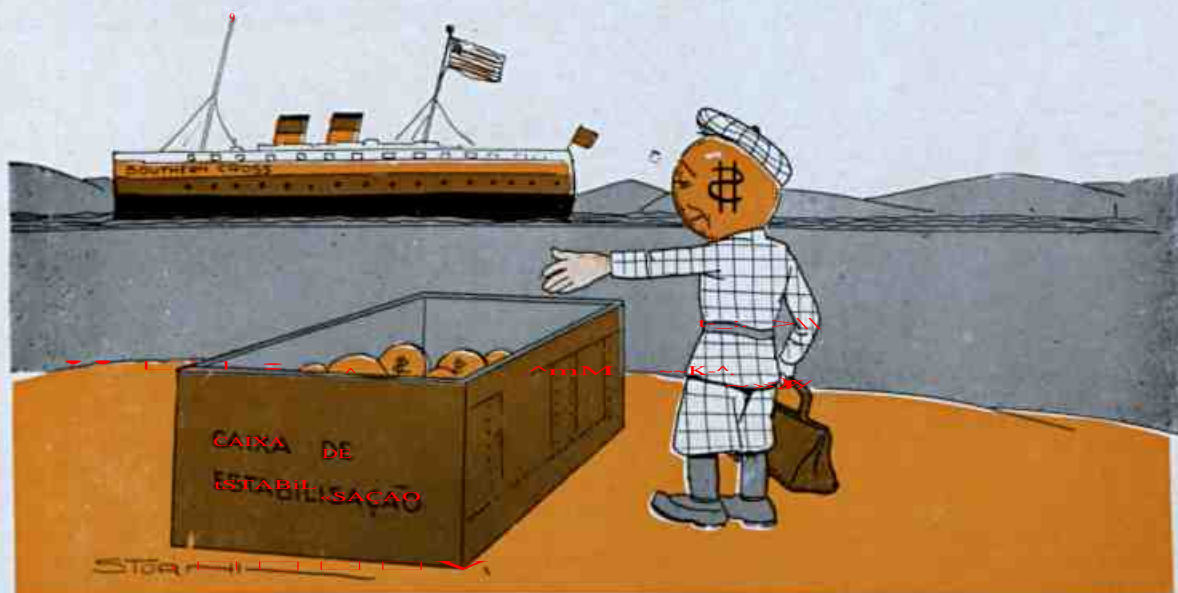
FRIO, PEOR QUE EM MONTEVIDÉO

O triumpho de 4 x 0 contra os bolivianos obtido pelos brasileiros, veio esquentar o espirito sportivo nacional que estava mais frio que o proprio campeonato.

FORTALEZA DE S. JOÃO

Juramento á Bandeira pelos reservistas do Exercito.

FORTALEZA DE S. JOÃO

Entrega de cadernetas aos reservistas do Exercito.

OS ULTIMOS...

O DOLLAR — Companheiros: Eu não vos digo adeus. Direi: Até breve!...

TROVAS

No Brasil quem mal governa
Quasi sempre é desterrado,
E penso na fortaleza
Da Camara ou do Senado.

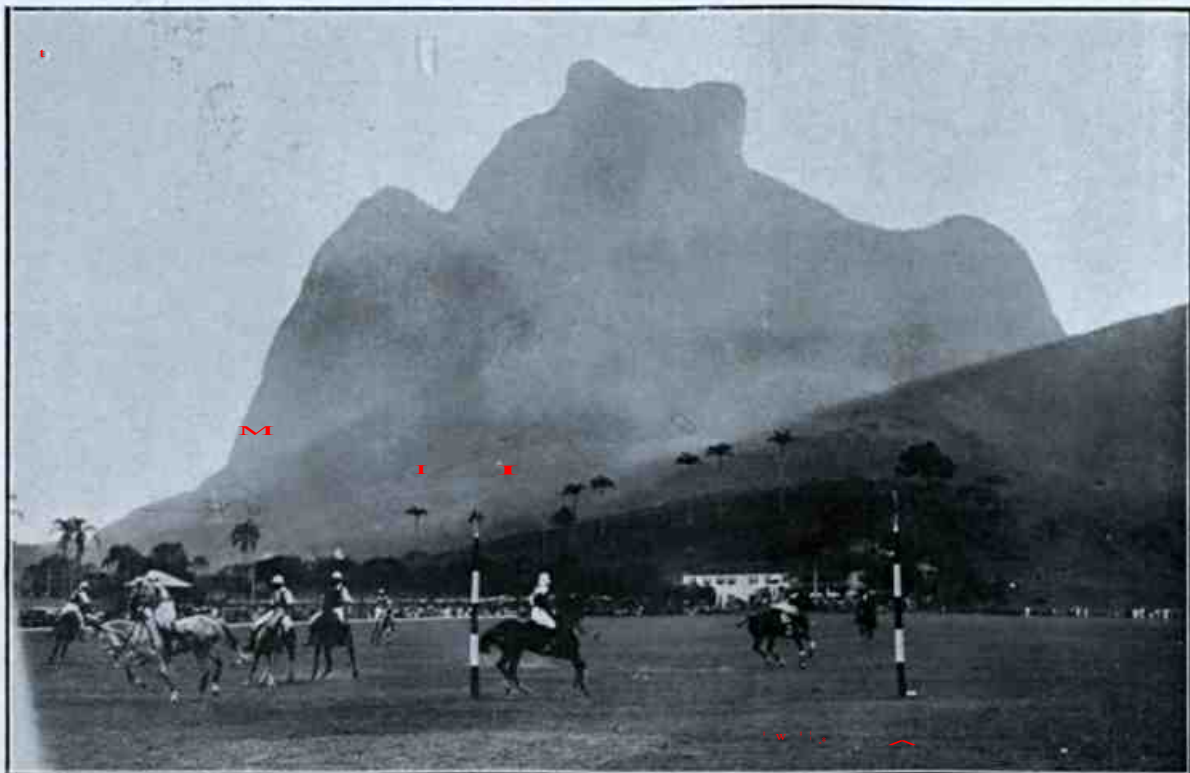
Do repertorio optimista:

— Já é uma cousa irritante ouvir fallar nas possibilidades do Brasil.

— Tens razão! Que adianta isso, si o pessoal é impossivel?

TROVAS

Supportar jamais eu pude
Collar, seja fino ou grosso,
Porque rouba á minha vista
Um trecho de teu pescoço.

GAVEA GOLF CLUB

O jogo entre Argentinos x Exercito — Vencedores Argentinos 9 x 1.

Um bello movel

— Ninguem dá mais? Ninguem dá mais? Cento e trinta mil reis já tenho pela commoda! Cento e trinta! Cento e trinta! Cento e quarenta! Cento e quarenta! Ninguem dá mais? Meus senhores, olhem que isto é uma pechincha rara! Se-sá possivel que ninguem me offereça alguma cousa mais por essa preciosa commoda? Cento e quarenta! Cento e... Cento e cincoenta! Cento e cincoenta!...

Foi nesse momento que o Fulgencio parou á porta do leiloeiro. A concurrencia era grande, embora muito enxertada de curiosos, de modo que elle não podia passar da soleira da porta. Mas dalli mesmo lhe era possivel fazer os lanços, porque o leiloeiro, encarapitado em um mocho, emergia da multidão, empunhando o classico martello e percorrendo com os olhos argutos todas aquellas physionomias, nas quaes a pratica lhe permittia adivinhar os arrematadores possiveis.

A esposa do Fulgencio tinha-lhe pedido precisamente que comprasse uma bôa commoda, mesmo usada, para guardar cousas que não serviam todos os dias, mas eram indispensaveis a uma familia numerosa: roupa de cama para inverno, retalhos de fazendas, agasalhos, etc.

O acaso fizera-o passar á porta do leiloeiro exactamente na occasião em que o homem apregoava uma commoda. Era uma coincidencia feliz para elle, Fulgencio, homem occupadissimo, que não dispunha de tempo para se postar num armazem de leilões á espera do pregão do lote que lhe convinha.

— A commoda, raciocinou elle, como homem habituado a tirar conclusões rapidas e logicas, a commoda deve ser bôa, visto que já alcançou cento e cincoenta mil reis. Em segunda mão! Talvez mesmo em terceira... Ha de ser das grandes, com tres gavetões e duas gavetas pequenas. Não percamos tempo.

A um signal do Fulgencio, o leiloeiro inflammou-se de novo:

— Cento e sessenta milreis! Cento e setenta!... Cento e setenta!... Cento e oitenta milreis!

Havia um patife de um competidor, que parecia disposto a apoderar-se da commoda. Pelo aspecto não era um *picante*, era mesmo um concurrente, que a cada signal do Fulgencio respondia com outro.

— Cento e noventa! Cento... Duzentos milreis!

Ahi o Fulgencio tomou o caso como capricho e augmentou os lanços para vinte mil reis. O outro acompanhou-o. O resto da assistencia acompanhava com interesse o duello.

— Duzentos e vinte!... Duzentos e vinte! e vinte! e vinte! Duzentos e quarenta milreis! Não admira, meus senhores, a commoda vale tres ou quatro vezes isso! E' uma joia! Ninguem dá mais? Duzentos e sessenta milreis!

Assim proseguiu a cousa, até que aos trezentos e oitenta mil reis, o competidor do Fulgencio foi vencido por knock-out. Como nada mais lhe interessava no leilão, elle raspou-se, depois de deixar um signal e o seu endereço.

Quando a mulher ouviu a narrativa do caso, poz as mãos na cabeça.

— Pois você dá trezentos e oitenta mil reis por uma commoda, sem ao menos vel-a? Você estava maluco?

— Mas o outro viu-a e não lançaria tanto si a commoda não valesse.

— Isso é uma razão de cabo de esquadra.

— Não se impaciente, senhora. Quando a commoda chegar, você talvez ache um negocio da China.

Quando o Fulgencio appareceu no armazem do leiloeiro para liquidar a compra, o homem felicitou-o pela brilhante victoria, batendo-lhe no hombro e piscando o olho.

Depois chamou para dentro:

— Oh José! Traga aqui a commoda para este senhor ver.

Fulgencio admirou-se da força do José, que asssim tão facilmente podia transportar uma commoda. Desvaneceu se-lhe, porem, a admiração, ao vêr que o negocio era mesmo da China. Tratava-se de uma pequena commoda de charão, de trinta centimetros de altura, vinte de largura e quinze de profundidade.

JUCA PYRAMA

Galeria dos Artistas da Tela

Ramon Novarro

VENENO DE EVA

— A Virgolina deve estar contente com a moda das meias escuras.

— Por durarem mais?

— Não é por isso. E' por ter as pernas cabelludissimas.

∴

— Hontem ouvi a Georgina gabando-se de que vendeu uma quantidade enorme de manacás.

— Pudera! Só para vêr de perto aquelle monumento, que é o nariz della, valia a pena comprar uma flôr.

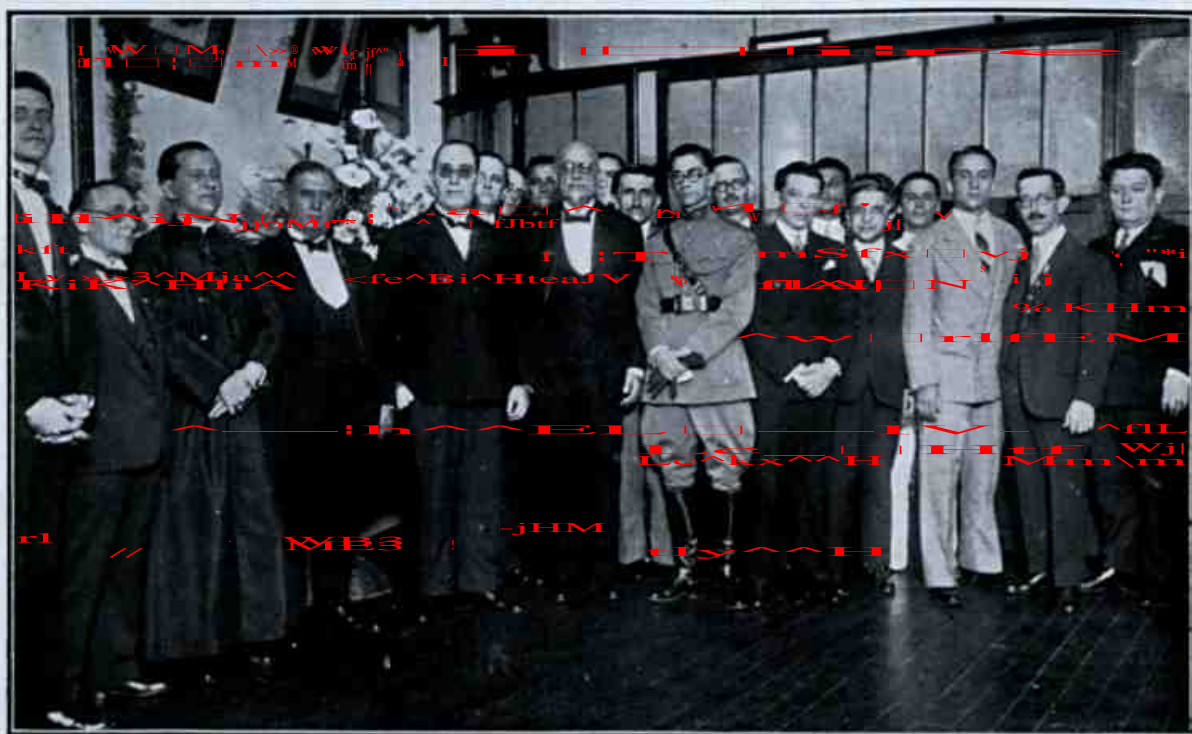
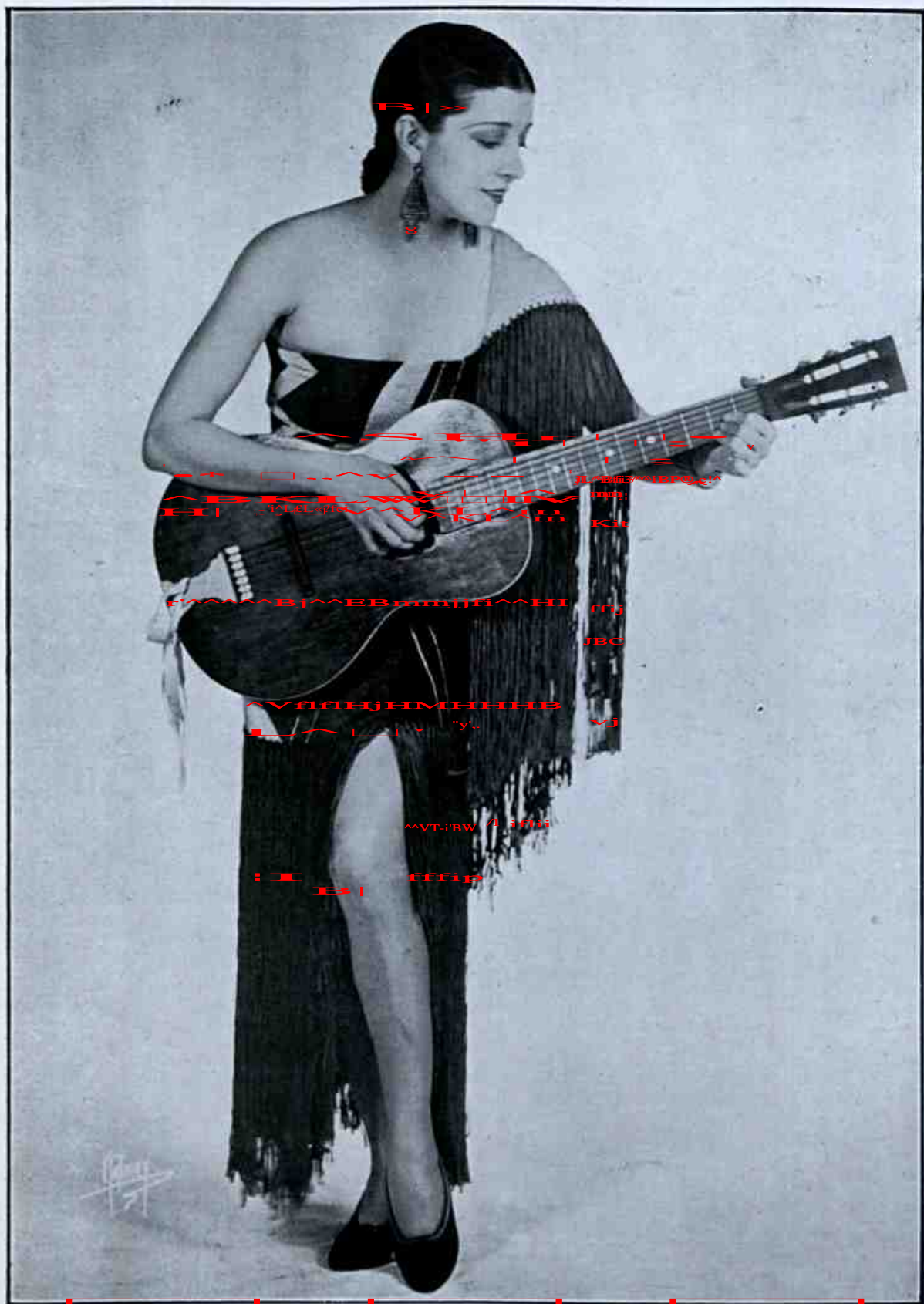
Do repertorio climatico:

— Para que será que os norte-americanos importam do Brasil tanta pelle de cobra?

— Com certeza é para agasalhar as cobras de lá no inverno, que é muito rigoroso.

POLITICA GAUCHA

A nova luta partidaria no Rio Grande do Sul. :
— *Aranha versus Chimango.*
Qualquer que seja o resultado, o povo não lucra nada, apesar do espectaculo custar-lhe os olhos da cara.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

Festa commemorativa do anniversario da fundação.

Luana Alcaniz

Fox Film

BLOCK-NOTES

A explicação scientifica dos milagres

O PRESTIGIO PRODIGIOSO DA IMAGINAÇÃO TUDO CONSEGUE ... — Estão de novo na ordem do dia alguns casos de curas prodigiosas. São responsaveis por ellas santos, medicos e charlatães. Eu, porem, não creio nem nos medicos, nem nos santos, nem nos charlatães. Comprehendo e explico, entretanto, a força de todos elles. Uns são simples mystificadores, outros são casos interessantes de historia, e todos em ultima analyse, casos clinicos. Mas não nego que elles poderão fazer prodigiosas «curas» e «milagres» inverosimeis. «Milagres» e «curas», afinal, que o «professor» Mozart e o «dr.» Niemeyer já fizeram tambem, e que fará, sem esforço, qualquer mortal que as multidões enfermas e credulas elejam na sua superstição ou na sua confiança. Porque a grande força commum que todos esses milagreiros possuem é uma só — a imaginação dos doentes.

Posso explicar-lhe: mais detida e minuciosamente o meu ponto de vista.

Que a imaginação é responsavel por grande numero das doenças que affligem a humanidade, é facto que não se pode contestar, e que ninguem nos nossos dias contesta.

Para comprehender isto, bastará conhecer, como todos nós conhecemos, a correlação estreita e permanente que ha, na vida humana, entre os phenomenos de ordem espiritual, e os phenomenos de ordem physica. Espirito e corpo estão, como queria Dubois, numa dependencia reciproca e permanente.

Os estados morbidos, como ninguem ignora, têm influencia decisiva sobre o nosso espirito. Uma simples cephalalgia, como uma perturbação gastro-intestinal, ou uma ligeira enxaqueca, são causa bastante para modificar-nos completamente o humor, tirando-nos a alegria de viver e o prazer de trabalhar. Muita vez a simples dôr, obstinada, que nos causa um sapato apertado, é sufficiente para inutilizar o nosso bom-humor. Isto prova a actuação que tem o corpo sobre o espirito. E' facto de verificação facil e quotidiana.

Ora, se o physico tem tão forte e directa influencia sobre a moral, é claro que, inversamente, o moral deve exercer directa e forte influencia sobre o physico. E é esta acção do espirito sobre o corpo, tão clara e sobejamente demonstrada por Dubois no seu estudo sobre «L'influence de l'esprit sur le corps», que explica certas doenças de origem nervosa.

«Il n'y a pas d'organes — diz Dubois — qui échapent á cette influence, car tous les organes ont des nerfs et sont en relations intime avec le centre cerebral».

Nós soffremos muita vez perturbações funccionaes que não são motivadas por nenhuma lesão anatomica nem tampouco por nenhuma outra alteração organica, e que escapando á argucia dos exames clinicos e ás pesquizas das analyses de laboratorio, permanecem rebeldes a todos os recursos da therapeutica, sem que para ellas encontremos explicação logica nem scientifica.

Como, pois, explicar taes doenças senão attribuindo-as á imaginação dos proprios doentes?

Evidentemente, em certas molestias nervosas — e mesmo em muitas outras que apparentemente parecem nenhuma relação ter com o systema nervoso — o espirito exerce papel importante. Se nem sempre é a imaginação, em taes casos, a causa exclusiva das crises pathologicas, é pelo menos a sua grande collaboradora.

Dahi o nome que se lhes dá de «doenças da imaginação». Sobre ellas escreveu Ribot um livro curioso e utilissimo.

* * *

O professor Austregesilo affirma que a imaginação é «um laboratorio de doenças».

Eis uma verdade a cuja evidencia ninguem poderá fugir. Está estabelecido pelos mais conspicuos psychotherapeutas que a imaginação é a grande criadora dos males nervosos funccionaes.

E não é possivel ter duvidas sobre a responsabilidade que cabe á imaginação na producção de mil e vinte enfermidades.

Ora criando molestias, ora aggravando symptomas, a imaginação é, na expressão feliz do professor Austregesilo — «a grande inimiga dos enfermos».

São legião os doentes cujo exame o mais attento não revela nenhuma perturbação physica, as quaes, em bôa consciencia, se poderia attestar absoluta sanidade, e que, entretanto, durante mezes, durante annos, ás vezes a vida inteira, padecem martyrios e apresentam perturbações funccionaes as mais curiosas e graves. (Dubois — «De l'influence de l'esprit»).

Que são as psychoneuroses, em ultima analyse, senão doenças puras da imaginação? que é a hysteria? que é psychasthenia? que são as phobias e as obcessões? — Simplesmente isso — doenças da imaginação. Ou melhor: principalmente da imaginação.

O sr. Joseph Ralph, da California, vae mais longe, no seu livro sobre a Psychanalyse, e affirma que todas as doenças psychicas, sem excepção, têm um ponto de partida commum, de origem mental. E conclue, categorico, que é preciso aceitar, sem reserva, esta premissa: «Qualquer que seja a natureza da doença psychica, seus factores pathogenicos devem ser procurados, não no meio exterior, mas dentro do proprio «eu» do paciente».

Para curar as doenças da imaginação só existe um remedio efficiente — a propria imaginação. «Similia similibus»... Se a imaginação faz a doença (Dubois), a imaginação deve cural-a (Coué).

A' imaginação é preciso contrapor a imaginação; isto é, para a doença da imaginação a cura da imaginação. Só o prestigio desta libertará o enfermo dos tentaculos daquella.

Charcot, no seu classico trabalho «La foi que guerit», estabeleceu a base desta therapeutica. Com effeito, a therapeutica da imaginação tem seus fundamentos na confiança, na fé, na suggestão. Sem confiança, não ha fé. Sem fé e confiança não ha suggestão, não ha cura da imaginação.

E a prova do prestigio da fé e da confiança, que facilitam o exito da suggestão, temol-a aqui bem perto e bem recente, nos famigerados «milagres» do chamado «professor Mozart», depois nos de «Santa Dica», e do Propheta da Gavea e, agora nos da «Santa» de Jucuba. Que é isso senão suggestão? Que é essa suggestão senão a consequencia da confiança e fé com que os procuram os enfermos? E' a suggestão que faz a grande força dos medicos celebres, como a dos charlatães.

— Com esse prestigio curava o grande Charcot e cura o Mozart! disse, uma vez, o professor Austregesilo.

Esta melancolica certeza, porém, não invalida, antes mais ainda reforça a confiança e segurança com que os modernos neurologistas pro-

curam a suggestão como fonte de cura para os nervosos.

Desde o remoto empyrismo dos thaumaturgos e curandeiros, do qual encontramos a revivescencia contemporanea no Mozart, no Niemeyer, na Dica etc. etc. até o moderno processo analytico do Freud, tudo, no tratamento das psychoneuroses, reside mais ou menos nisto: na imaginação.

Porque tudo, de resto, não é mais do que esta coisa simples e poderosa — suggestão.

* * *

Sei de um facto curioso. Ha tempos, dois illustres professores do Rio tinham, na sua clinica, uma cliente que apresentava contractura dos musculos de uma das mãos. Não havia razão para aquillo. Era uma simples questão de imaginação, como frequentemente acontece ás pessoas histericas. Os dois professores, convencidos disto, trataram de curar a doente pela persuasão. Mas, como a cliente, de mentalidade inferior, não os ouvia com a necessaria confiança e fé, não se deu o «declanchement» indispensavel á cura. Um dia, porém, vae ella ao «professor» Mozart, cheia de esperança, confiante e resoluta. Este fez o mesmo que fizeram os dois grandes clinicos: — «Abra a mão!» gritou-lhe. E ella, que resistira á intimação dos dois illustres professores, ficou bôa com o Mozart! — Eis ahi a origem e explicação de muitos milagres... De todos os milagres... Os de «Santa Dica» inclusive... e os do dr. Assuero... e os da «Santa» de Jucuba...

* * *

Comquanto o conceito da histeria esteja sendo agora em parte retocado (Claude e seus discipulos), a verdade é que nos histericos predominam os phenomenos funccionaes, que correm por conta da suggestão. O pythiatismo de Babinsky é, até certo ponto, uma verdade clinica e scientifica. E' preciso não esquecer, porem, que Jakob, de Hamburgo, declara ser difficil dizer, hoje, onde termina o que é organico e onde acaba o que é funccional... Comtudo, os factos clinicos depõem a favor da escola de Charcot e seus successores.

Ainda agora, vimos na 20ª Enfermaria da Santa Casa (serviço do Prof. Austregesilo) um caso clinico que illustra admiravelmente o nosso ponto de vista. Trata-se de uma moça de 19 annos, que entrou no hospital com uma paraplegia de typo nitidamente radicular, com atrophia das massas suraes e que estava na cama, sem poder andar, ha cerca de um anno. Embora á primeira vista tivessemos tido todos a impressão de ter deante dos olhos um caso typico de paraplegia dolorosa por compressão radicular, e exame clinico veiu revelar-nos uma surpreza: era um caso de paralisia simplesmente funccional, que devia ceder, portanto ao tratamento psycho-therapico. Feita a suggestão e principalmente a persuasão, a doente dentro de poucos dias estava andando e hoje está virtualmente curada.

Eu creio que a mór parte das curas do DR. Assuero, como as de «Santa» de Jucuba, e as do «Propheta» da Gavea, e as de «Santa Dica», e as do «Professor» Mozart e de quejandos milagreiros, bem apuradas, podem ser scientificamente explicadas por esse mecanismo... O prestigio da imaginação é infinito e tudo consegue — até mesmo milagres.

PEREGRINO JUNIOR

Cordialidade Internacional

Festa na Escola Republica do Perú.

Arthritismo é um flagéllo que se apóssa
de nós com inflexivel pyrrhonismo!
Mas, em compensação, por sorte nossa,
Lytophan é o flagéllo do arthritismo!

*** *Nodoas de café* — Tiram-se, mesmo dos tecidos mais preciosos escovando-os com glycerina pura. Depois lavam-se as partes machadas com agua morna e, pelo avesso, passa-se-lhes um ferro quente.

CLUB SUISSO

Festa da Colonia Suissa.

FADIGA

Tens razão, meu amor, pois é verdade
Que me cansa demais tua presença,
E só repouso da fadiga intensa
Numa estação-de-cura de saudade.

Na inercia, uma energia se condensa:
Soffro o cansaço da inactividade,
Entre palavras de banalidade
Tento esconder uma ternura immensa.

Calcula, agora, o esforço que dispendo
De manter-me a teu lado sempre mudo,
Sobre este velho amor, que vae crescendo.

De alma perdidamente enamorada,
Se na tua presença falo em tudo,
Fico exhausto porque não digo nada.

NARBAL FONTES

BOM SENSO

O Bom Senso, velhote secular,
Das agruras da Vida, experiente,
Ouviu bem perto delle se queixar
Alguem, de grippe, lamentosamente.
Num gesto paternal,
Abraçando o queixoso ternamente,
Disse: — Para o teu mal,
Transpirol é de effeito surprehendente!

Tinha o velho razão, assim o penso.
Não fosse elle o Bom Senso.

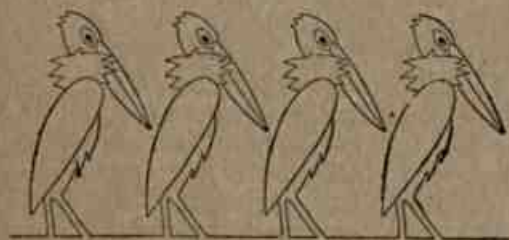
HOMENAGA

* * * São Domingos, nas Antilhas, foi, segundo referem os chronistas, o primeiro ponto do continente americano que conheceu a canna de assucar, levada por Pedro de Etienna, em 1505, donde se propagou a todas as regiões sul-americanas, principalmente no nosso paiz, onde adquiriu consideravel desenvolvimento, de modo que a America do Sul, em fins do seculo XVIII, abastecia toda a Europa.

* * * O cimento, apesar de duro, pode ser decomposto por certas bacterias, que o decompõem com grande facilidade, seggregando um composto nitrico especial.

Porque as "estrellas" do cinema nunca envelhecem

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma *estrella* de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter a cutis digna de inveja de uma *estrella* do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicações de CERA MERCOLIZED effectuadas á noite antes de deitar-se. A CERA MERCOLIZED se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

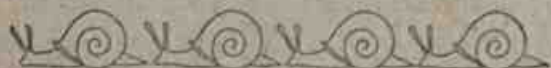
* * * O Brasil, com seus 8.511.000 kilometros quadrados, pode, na opinião de um publicista, localizar mais de 1.200.000.000 de habitantes de raças differentes.

* * * Os indios Maués servem-se do veneno da formiga tocandira para experimentar a resistencia dos jovens, aspirante á condição de guerreiros da tribu. Realizam um festa, na qual os jovens introduzem os braços numas mangas de palha, cheias das terriveis formigas. Pintam-lhes o corpo com o sumo do urucum ou do geni-papo e dão-lhes o titulo de guerreiros, si conseguem triumphar dessa cruel e perigosissima prova.

* * * O Burity talvez a maior das palmeiras de Minas, fornece fibra das mais resistentes para cordas e rêdes, que os vapores do rio S. Francisco, trazem da Bahia e das divisas do Estado, para vender em Pirapóra.

Com as folhas o sertanejo cobre o casébre, ficando assim abrigado dos temporaes.

Tambem as folhas verdes servem para tecer esteiras para involucro de toucinho e rapaduras, que tem de ser transportado a grande distancia.

Com relação ao babassú a unica parte que até hoje tem sido aproveitado no Estado de Minas, de toda a sua arvore, são as folhas nóvas, que fornecem fibra para a fabricação de chapéos.

Essa mesma industria no Estado se acha limitada ao arraial de São José da Lagoa, na parte léste do Estado, á margem do rio Piracicaba, tributario do Rio Doce.

* * * O homem possue um enduto gorduroso, protector da pelle e composto, em maior parte, da lanolina. E' a materia sebacea, producto da secreção do follículo pilosebaceo, glandula que tambem secreta o pello. A atrophia progressiva do cabello corresponde sempre a um exagero anormal da gordura. E' a partir da puberdade que se firma o mecanismo seborrheico que conduz o homem á calvice e a mulher a uma alopecia mais moderada. Aos doze annos o individuo destinado a tornar-se um seborrheico já apresenta «pityriasis simples», isto é, pelliculas seccas. Emquanto estas cáem, o cabello não cáe; desde que começa a quéda do cabello, cessam as pelliculas de cahir e tornam-se gordurosas. Dá-se então a invasão microbiana e a pelle perde a sua virginidade microbiana. Constituido o typo seborrheico, a calvice será inevitavel pela atrophia dos bulbos pilosos.

* * * Uma pequena faixa de terra situada entre a India Britannica e o Afghanistão, tão pequena que não apparece em muitos mappas, mas com uma população de 2.500.000 habitantes, é o centro de intensa agitação que os inglezes difficilmente pódem dominar.

Essa região não tem igual no mundo. E' denominada o «Territorio Independente», ou das tribus. Apesar de ter uma largura de apenas 10 a 50 milhas, nunca foi conquistado por qualquer potencia e ainda constitue uma ameaça.

Uma das razões por que esse paiz nunca foi dominado reside na inaccessibilidade de seu territorio. Outras são a aridez da terra e as enormes despesas que acarretaria uma campanha de conquista e de administração desse Estado sem recursos financeiros. Ainda mais, seria necessario manter uma guerra permanente com as tribus, para impôr o respeito aos indigenas.

* * * Os Estados Unidos importaram no anno de 1928 cerca de 79 mil dollars de tangerinas, sendo o Japão o seu principal fornecedor.

Dada a capacidade de consumo daquelle paiz, encontrarão ali os productores brasileiros um excellente mercado para a collocação dessa variedade de laranja.

* * * O «desmodo» avermelhado é o mais commum. Mede uns 37 centimetros de ponta a ponta, de azas abertas. Têm um focinho curto e como que achatado; o labio inferior apresenta uma fenda em fórma de V. Seu pello é de côr pardo-avermelhada. Habita o Mexico, a America Central, o Equador, as Guyanas, o Brasil, e chega até o Chile.

Em 1838, Darwin comprovou o vampirismo desta especie, até então erroneamente attribuido a outras. O exemplar em que observou esse costume se conserva no Museu Britannico.

«O morcego vampiro, diz o illustre sabio, causa enorme damno, mordendo os cavallos na cruz. A ferida não é perigosa pela perda de sangue, mas pela inflammação que não tarda em provocar o attricto com a sella de montar.»

* * * O exame de certas ossadas prehistoricas mostra evidentemente o maleficio de germens a que se devem o furunculo e o carbunculo. Em certos esqueletos, foram achados indiscutiveis traços de turbeculose, assim como columnas vertebraes deformadas pelo mal de Pott.

Isso elimina a hypothese de ser a tuberculose e esses outros males flagellos proprios da civilização.

PROVERBIO ARABE

A palavra que retens é tua escrava; a que pronuncias é tua senhora.

* * * Em reunião recente da Academia de Medicina de Paris, o dr. Portier alvitrou que a assembléa désse a sua approvação e o seu concurso official ás iniciativas do Touring Club da França no sentido de reduzir ao minimo os ruidos desnecessarios. Justificando a medida, relembrou o dr. Portier os damnos causados pelo excesso de barulho: perturbação do somno, perigosas variações da pressão arterial, fadiga dos nervos e diminuição do rendimento cerebral.

* * * «Belzebuth» ou «Belzebu,» do hebreu «Baal»-zebu, litteralmente «deus mosca», deus das moscas, deus enxota moscas, é o nome do principe dos demonios, no Novo Testamento:

Esse nome é explicado de varios modos:

1.º Significando «deus das moscas» e, nestes caso, é uma divindade dos philisteus; 2.º Os Judeus mudaram o «b» de Beelzebub em «l», fazendo «Beelzebul», que significa «deus da impureza».

3.º Segundo Michaelis e outros, «zubul» significa «morada», devendo neste caso traduzir-se o nome por «deus da morada» (subterranea ou infernal).

* * * Para adquirir um kilo de nectar a abelha tem que fazer mais de 50.000 viagens.

Que descoberta!!

Moças: quereis sempre ter
Na face encanto sem par?
O sabonete EUCALOL
Ide depressa comprar!

*** O numero de comboios em circulação experimentou na Allemanha um consideravel augmento. Entre Berlim e Leipzig, por Halle, circulam nada menos de 29 comboios diarios em cada direcção.

Mais de 4.300 comboios passam diariamente pelas estações de Berlim, 1.100 pela de Colonia, 1.000 pela de Hamburgo e 700 pela de Munich. Nas grandes estações de carga de Hamm e Mannheim ha que attender diariamente á manobra de 6.000 wagões.

*** A vegetação de zona para zona com climas parecidos, varia, ás vezes, de tal forma que não ha outra explicação a não se remontar á formação primitiva dos primeiros corpos organisados na terra.

Linneu, o grande botanico, acreditava que todas as plantas teriam sahido de uma montanha da zona torrida, lentamente se disseminando e se adaptando aos differentes meios, modificando-se pela influencia do clima local.

Buffon, ao contrario de Linneu, fazia a vegetação partir dos polos e assim por diante foi discutida a origem das plantas nas varias zonas do mundo.

O certo é terem existido varios «centros de vegetação» no periodo da formação das coisas.

*** A denominação «Buddh» significa «sabio esclarecido, aquelle que comprehendeu,» pois a raiz «budh» significa comprehender.

Çakya Muni, o fundador do buddhismo, quiz se chamar assim para estabelecer que a sua omni-sciencia era o resultado do estudo e não o producto de uma revelação sobrenatural, e para mostrar que não tinha pretenções a uma origem divina.

*** A estatua de Jupiter Olympico, no templo d'este nome, tinha 20 metros de altura, 30 de largura e 72 de comprimento; a estatua e o throno eram de ouro e marfim.

"Quando era creança, meu pae m'o dava; hoje, dou-o aos meus filhos."

Tal qual uma herança preciosa, o **LEITE DE MAGNESIA**, o famoso producto **PHILLIPS** tem passado de geração em geração, através dos annos. Não existe nenhum outro producto semelhante que possa offerecer uma garantia tão valiosa e tão eloquente como a de haver merecido a implicita confiança dos lares, por mais de meio seculo.

Nada supera a sua acção correctiva sobre a excessiva acidez, nem a sua suavidade como laxante. Por essa razão é insuperavel nos casos de

INDIGESTÃO — BILIOSIDADE — ENFARTAMENTO APÓS AS REFEIÇÕES—ARROTOS—ARDENCIA NA BOCCA DO ESTOMAGO AZIA — PRISÃO DE VENTRE.

O melhor que existe para modificar o leite de vacca e evitar as colicas e vomitos das creanças.

O genuino **Leite de Magnesia**, originado e preparado por **Phillips**, *tem sido e será sempre liquido, porque está scientificamente demonstrado que é a unica forma em que póde ser administrado sem perigo.* A magnesia em pó, em tablettes ou pastilhas é difficilmente soluvel e sóe causar irritações ou accumular-se nos intestinos.

EXIJAM **PHILLIPS** COM O ROTULO EM PORTUGUEZ

PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO
OUVIDOR 98

S. PAULO
S. BENTO 35